

# PT quer mais tempo no rádio e na TV

Carlos Saraiva, candidato ao governo pelo PT, esteve ontem no TRE, acompanhado de sua assessoria jurídica, para dar início ao que ele definiu como um processo de caráter puramente político. Depois de sucessivas intervenções do presidente Collor no seu programa eleitoral, o PT decidiu entrar com um recurso, onde solicita a intervenção do Tribunal no horário gratuito eleitoral. O partido elaborou um extenso e minucioso processo, defendendo a isonomia do horário para todos os partidos e coligações.

No processo, o PT argumenta que a atual legislação que regulamenta o horário gratuito eleitoral (Lei 7.508/90), é baseada numa resolução do TSE de 1986, favorecendo, segundo o candidato do PT, os casuísmos eleitorais. A proposta da assessoria jurídica do partido é que o TRE aceite a sua proposta de distribuição dos

120 minutos do tempo em rádio e televisão, em 30 minutos para os candidatos ao governo, senado, deputado federal e distrital. Ou seja, seriam beneficiados na lógica do PT, os partidos e coligações que tivessem maior número de candidatos.

Pelas contas dos militantes petistas, o novo horário gratuito ficaria distribuído da seguinte forma, para os candidatos majoritários: Roriz (e o seu "Frentão") com 34 minutos e 56 segundos; a coligação MLP, de Elmo Serejo, com 20 minutos e 41 segundos; a coligação FPB, de Maurício Corrêa, com 20 minutos e 31 segundos; o PT com 15 minutos e seis segundos; o PT do B, de Adolfo Lopes, com 14 minutos e 21 segundos e o PMN (ex-Carlos Magno) com 13 minutos e 33 segundos.

## MAURÍCIO

Maurício Corrêa, candidato ao

governo, pela Frente Popular Brasília (FPB) aceitou ontem o "duelo" com Joaquim Roriz, afirmando que o lugar pode ser escolhido pelo preferido das pesquisas, desde que com a presença de jornalistas e câmeras de televisão. Corrêa preferiu não comentar a sua queda nas últimas estatísticas divulgadas, mas admitiu que mudou a sua estratégia de campanha que, basicamente, se resume em "denunciar" tudo aquilo que limitou-se a falar quando Roriz estava de fora do vídeo por determinações dos tribunais eleitorais.

O discurso mais agressivo dominou o seu corpo-a-corpo de ontem, no Gama e no programa de televisão, que participou no início da noite, na TV Capital. Lembrou que manteve silêncio até a decisão dos tribunais, sobre a permanência de Roriz no pleito de outubro.